

PULSANDO

DIOCESE DE APUCARANA • "IGREJA, HOSPITAL DE CAMPANHA"



RITOS INICIAIS

Orientações: 1. Apresentamos a segunda opção de Missa para os fiéis defuntos. Porém, o presidente da celebração pode escolher livremente um dos três formulários propostos para o Dia de Finados, Missal pp. 846-848; 2. Neste dia, não se ornamenta o altar com flores, e o toque de órgãos e de outros instrumentos é permitido para sustentar o canto; 3. Aos que visitarem o cemitério e rezarem pelos defuntos, concede-se a Indulgência Plenária aplicável aos defuntos, do dia 1º ao dia 8 de novembro, nas condições costumeiras: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice; nos restantes dias do ano, Indulgência Parcial (Enchir. Indulgentiarum, n.13).

01. AMBIENTAÇÃO

C. Esse dia não deve ser de tristeza, mas sim de saudade, dia de lembrarmos daqueles que passaram por nossa vida e que agora estão na eternidade ao lado de Deus. Celebrar o Dia de Finados é celebrar a certeza na ressurreição. O próprio Jesus nos garantiu, quando Ele próprio venceu a morte, tendo dito aos discípulos, que prepararia um lugar no céu. A morte num primeiro momento nos entristece e causa dor, não queremos perder os nossos entes queridos, mas temos que entender que como tudo na natureza, nós nascemos, amadurecemos e morremos. Porém, a união entre nós que caminhamos neste mundo e os irmãos falecidos, de maneira alguma se interrompe, antes se fortalece pela comunhão de bens espirituais. Hoje rezamos em sufrágio dos que partiram na esperança da ressurreição final, para que já tenham o descanso e a paz junto de nosso Redentor. Celebremos, cantando:

02. CANTO INICIAL

R. Quem nos separará? Quem vai nos separar? Do amor de Cristo? Quem nos separará? Se ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

1. Nem a espada ou perigo, nem os erros do meu irmão, Nenhuma das criaturas nem a condenação.

2. Nem a vida, nem a morte, a tristeza ou aflição. Nem o passado, nem o presente, o futuro, nem opressão.

03. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém!

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

04. ATO PENITENCIAL

P. No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração. Fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

05. CANTO PENITENCIAL

S. Tende compaixão de nós, Senhor!

T. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

T. E dai-nos a vossa salvação.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém!

Após a absolvição:

Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós!

07. OREMOS (Silêncio – MR.p.847)

P. Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos, que nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho, concedei benigno aos nossos irmãos e irmãs defuntos que, tendo acreditado no mistério da nossa ressurreição, mereçam alcançar as alegrias da bem-aventurança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém!

08. REFRÃO ORANTE

Procura Deus, procura Deus. Procura Deus e irá encontrá-lo! Procura-o sempre e irá encontrá-lo em tudo!

LITURGIA DA PALAVRA

Os textos aqui apresentados são indicações do Diretório Litúrgico da CNBB. Pode-se também escolher livremente outras opções de textos no Lecionário Dominical, p. 1050 ss. ou ainda no Ritual das Exéquias.

I LEITURA – Jó 19,1.23-27a

09. LEITURA DO LIVRO DE JÓ

Lecionário Dominical – segunda opção p. 1052

¹ Jó tomou a palavra e disse: ²³“Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas numa inscrição ²⁴com ponteiro de ferro e com chumbo, cravadas na rocha para sempre! ²⁵Eu sei que o meu redentor está vivo e que, por

último, se levantará sobre o pó; ²⁶e depois que tiverem destruído esta minha pele, na minha carne, verei a Deus. ^{27a}Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão, e não os olhos de outros".

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10. SALMO RESPONSORIAL 23

(Melodia: "Das obras do Senhor")

Lecionário Dominical – primeira opção p. 1061

R. Andarei na presença de Deus, junto a ele, na terra dos vivos.

1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar.

2. Para as águas repousantes me encaminha, e restaura as minhas forças. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome.

3. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. Estais comigo com bastão e com cajado, eles me dão a segurança!

4. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo; com óleo vós ungis minha cabeça, e o meu cálice transborda.

5. Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

II LEITURA – 1Cor 15,20-24a.25-28

11. LEITURA DA PRIMEIRA CARTA DE SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS

Lecionário Dominical – sétima opção p. 1073

Irmãos: ²⁰Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. ²¹Com efeito, por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos.

²²Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão. ²³Porém, cada qual segundo uma ordem determinada: Em primeiro lugar, Cristo, como primícias; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda.

^{24a}A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a Deus-Pai. ²⁵Pois é preciso que ele reine até que todos os seus inimigos estejam debaixo de seus pés. ²⁶O último inimigo a ser destruído é a morte. ²⁷Com efeito, "Deus pôs tudo debaixo de seus pés". Mas, quando ele disser: "Tudo está submetido", é claro que estará excluído dessa submissão aquele que submeteu tudo a Cristo. E, quando todas as coisas estiverem submetidas a ele, então o próprio Filho se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos. **Palavra do Senhor.**

T. Graças a Deus.

12. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

R. Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

EVANGELHO – Lc 12,35-40

13. PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO LUCAS

Lecionário Dominical – sétima opção, p. 1087

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

³⁵"Que vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas. ³⁶Sede como homens que estão

esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrir, imediatamente, a porta, logo que ele chegar e bater. ³⁷Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade eu vos digo: Ele mesmo vai cingir-se, fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá. ³⁸E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar! ³⁹Mas ficai certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa. ⁴⁰Vós também, ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperardes". **Palavra da Salvação.**

T. Glória a vós, Senhor.

14. HOMILIA – PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECE DOS FIÉIS (sugestão)

P. A Cristo que ressuscitou dos mortos e nos deu a firme esperança da salvação, imploremos pelos nossos irmãos e irmãs falecidos, rezando:

T. Dai-lhes Senhor, o descanso e a luz eterna.

1. Pelos que passaram por grandes provações, rezemos:

2. Pelos que serviram a Igreja com seus dons e carismas, rezemos:

3. Pelos que se entregaram ao serviço discreto do amor, rezemos:

4. Pelos que tiveram a graça da consagração religiosa, rezemos:

5. Pelos que foram ministros e dispensadores dos sacramentos, rezemos:

6. Pelos que nos ajudaram a construir esta comunidade, rezemos:

7. Pelos que foram vítimas da violência, rezemos:

8. Pelos nossos familiares, amigos e benfeitores, rezemos:

9. Pelos que morreram após longa enfermidade, rezemos:

P. Nós vos pedimos, Senhor Jesus Cristo, que a nossa oração seja proveitosa às almas dos vossos servos e servas; purificai-as de todos os seus pecados e fazei-as participar na plenitude da redenção. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERENDAS

R. Lá, lá, lá, lá, lá, lá, laia, laia.

1. Quando o trigo amadurece e do sol recebe a cor. Quando a uva se torna prece, na oferta do nosso amor. Damos graças pela vida derramada neste chão. Pois és Tu, o Deus da vida, quem dá vida à criação. (Bis)

2. Os presentes da natureza, o amor do coração, o teu povo canta a certeza, traz a vida em procissão. Abençoa nossa vida, o trabalho redentor, as colheitas repartidas, para celebrar o amor (Bis)

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS (MR.p.847)

P. Ó Deus onipotente e misericordioso, por este sacrifício, lavai no sangue de Cristo os pecados dos vossos filhos; e não cessais de purificar, com a indulgência do vosso amor, aqueles que banhastes nas águas batismais. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém!

16. PREFÁCIO DOS DEFUNTOS III (MR.p.520)

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Ele é a salvação do mundo, a vida da humanidade, a ressurreição dos mortos. Por ele os coros dos Anjos adoram a vossa grandeza e se alegram eternamente na vossa presença. Concedei-nos, também a nós, associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz: **Santo, Santo, Santo...**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II (MR.p.537)

P. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo **†** e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.** Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

P. Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

P. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. O Espírito nos una num só corpo!

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa **N**, com o nosso Bispo **N**, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos (São **N**: **Santo dia ou padreiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvamos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

P. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém!

RITO DA COMUNHÃO (MR p. 569)

T. Pai-nosso...

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém!

P. A paz do Senhor esteja sempre convoco!

T. O amor de Cristo nos uniu.

(Saudação da Paz)

20. CANTO DE COMUNHÃO I

1. Eu sou o pão da vida, o que vem a mim não terá fome, o que crê em mim não terá sede. Ninguém vem a mim se o meu Pai não o atrair.

R. Eu o ressuscitarei, eu o ressuscitarei, eu o ressuscitarei no dia final (bis)

2. Eu sou o pão da vida, que se prova e não se sente fome. O que sempre beber do meu Sangue viverá em mim e terá a vida eterna.

3. O pão que eu darei é meu corpo, vida para o mundo. O que sempre comer da minha Carne viverá em mim, como eu vivo no Pai.

4. Sim, meu Senhor, eu creio que vieste ao mundo a remi-lo, que tu és o Filho de Deus e que estás aqui, alimentando nossas vidas!

21. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Alimentados pelo sacramento do vosso Filho, que por nós foi imolado e ressuscitou glorioso, suplicantes vos pedimos, Senhor, em favor dos vossos fiéis defuntos, a fim de que, purificados pelos mistérios pascais, alcancem a glória da ressurreição futura. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém!

RITO FINAL

22. BÊNÇÃO DAS SEPULTURAS

P. A nossa proteção está no nome do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

P. Dai-lhes, Senhor, † o repouso eterno.

R. E brilhe para eles a vossa luz.

P. Oremos: Senhor Jesus Cristo, permanecendo três dias no sepulcro, santificastes os túmulos dos que creem em vós, para lhes aumentar a esperança da ressurreição. Concedei, misericordioso, que os corpos destes nossos irmãos e irmãs descansem em paz nestes sepulcros, até que vós, que sois a ressurreição e a vida, os ressusciteis, para que possam contemplar, no esplendor de vossa glória, a luz eterna no céu. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém!

23. BÊNÇÃO SOLENE (MR. p. 588)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deus, criador e Pai, que na ressurreição do seu Filho deu aos que creem a esperança na ressurreição, derrame sobre vós a sua bênção.

T. Amém!

P. Cristo, que nos redimiu por sua cruz, vos renove em seu amor e conceda aos que morreram a luz e a paz.

T. Amém!

P. O Espírito Consolador conceda gozar a felicidade prometida a vós que esperais a vinda gloriosa do Senhor.

T. Amém!

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém!

Diác. ou Pb. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

24. CANTO FINAL

Como nuvem passageira é nossa vida, e quem nos leva, quem nos leva é o sopro do Senhor. Acreditamos que ao Senhor pertence tudo. O que Ele fez, Ele fez foi por amor. Como nuvem passageira é nossa vida, e não importa. E não importa nem dinheiro nem poder feliz daquele que ao chegar àquela hora, está sereno e preparado pra morrer. Somos todos como nuvem passageira. Não importa quantos anos viveremos, ao chegar a nossa hora derradeira o Senhor perguntará o que fizemos. Lá no céu só vão entrar os amorosos, os que amaram como Deus mandou amar. Quem lutou pra ver feliz outras pessoas. Eternamente lá no céu irá morar.

PURGATÓRIO

Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não de todo purificados, embora seguros da sua salvação eterna, sofrem depois da morte uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrar na alegria do céu. A Igreja chama "Purgatório" a esta purificação final dos eleitos - que é completamente distinta do castigo dos condenados. O Purgatório é a graciosa possibilidade que Deus concede ao ser humano de, na morte, amadurecer radicalmente. O Purgatório é esse processo doloroso - como todos os processos de ascensão e educação - no qual o ser humano, na morte, atualiza todas as suas possibilidades, purifica-se (daí o termo "purgatório") de todos os limites, fruto da própria história de pecado, de maus hábitos adquiridos e escolhas erradas ao longo da vida.

Esta doutrina apoia-se também na prática da oração pelos defuntos, de que já fala a Sagrada Escritura: "Por isso, [Judas Macabeu] pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres das suas faltas" (2Mac 12,46). Desde os primeiros tempos, a Igreja honrou a memória dos defuntos, oferecendo sufrágios em seu favor, particularmente o Sacrifício eucarístico para que, purificados, possam chegar à visão beatífica de Deus. A Igreja recomenda também a esmola, as indulgências e as obras de penitência em favor dos defuntos: "Celebremos sua memória. Se os filhos de Jó foram purificados pelo sacrifício do seu pai, por que duvidar de que as nossas ofertas em favor dos mortos lhes levem alguma consolação? Não hesitemos em socorrer os que partiram e em oferecer por eles as nossas orações" (Catecismo da Igreja Católica 1030 e 1031).